

CONCURSO PÚBLICO
PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA
FONOAUDIÓLOGIA
EDITAL 001/2025

EXAME DE TÍTULO DE ESPECIALISTA

Nome do Profissional: _____ Data: _____



CARGO
(COD - 05) – FONOAUDIÓLOGO

INSTRUÇÕES GERAIS

CONFERÊNCIA DO MATERIAL

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

CARTÃO-RESPOSTA

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

CONDUTA

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

ENCERRAMENTO: Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

INFORMAÇÕES: Gabaritos e recursos disponíveis em funatec.org.br.

Texto 01**Brasileiros na Finlândia desabafam sobre viver no país mais feliz do mundo: enfrentam solidão, desemprego, invernos escuros, frios, depressão e pensam até em voltar para casa mesmo com toda segurança, dinheiro e benefícios sociais garantidos**

Há oito anos seguidos, a Finlândia ocupa o topo do ranking da ONU que mede a felicidade, combinando distribuição de renda, seguridade social, confiança nas instituições e serviços públicos robustos. Para muitos brasileiros na Finlândia, no entanto, o país mais feliz do mundo é também cenário de silêncio intenso, relações sociais raras, invernos longos e escuros e um tipo de solidão que se instala mesmo quando a conta bancária e a segurança parecem sob controle.

Desde 2022, por exemplo, Aim tenta se adaptar à vida em Tampere, no centro do país, enquanto enfrenta a falta de luz de novembro, o desemprego e a dependência de auxílios do Estado. Outros brasileiros na Finlândia, como Maria em Helsinque e Gabriela, que decidiu voltar ao Brasil após quatro anos e meio, relatam que a estabilidade material não impediu a chegada da tristeza, da depressão e da vontade de ir embora.

A narrativa oficial fala de um país com segurança, igualdade, saúde pública universal, educação gratuita e uma rede de proteção social forte, capaz de garantir uma vida simples, porém digna, em contato permanente com a natureza.

Os índices de felicidade medem essa satisfação média, baseada menos na euforia e mais na estabilidade emocional e social.

Para muitos brasileiros na Finlândia, contudo, essa base segura convive com um cotidiano de paisagens cinzentas, poucas pessoas na rua, silêncio quase absoluto e uma vida social contida, distante da sociabilidade ruidosa e espontânea do Brasil. O artista Rafael traduz esse contraste em telas de cores discretas, onde predominam branco, cinza e um pouco de azul, ao associar a beleza da natureza local à presença constante da solidão e da saudade de outras terras. A experiência do professor Babel, que chegou em 2016 com a família e se tornou referência para famílias brasileiras em Helsinque, ilustra o impacto do silêncio. Ele descreve percursos de um quilômetro encontrando apenas uma pessoa com cachorro, num ambiente frio, escuro e quase sem ruído, até perceber um zumbido interno, resultado de um nível de quietude ao qual não estava acostumado. Ao longo dos anos, Babel percebeu que a sociedade finlandesa parece exigir dos imigrantes uma espécie de versão suavizada de si mesmos, menos expansiva, menos ruidosa, mais contida.

Muitos brasileiros na Finlândia relatam que passam a falar mais baixo, rir menos, evitar gestos que possam ser vistos como excessivos. Maria, que vive em Helsinque há três anos, teme perder justamente a sociabilidade que sempre considerou parte central de sua identidade, ao se ver rindo menos alto, fazendo menos piadas e calculando cada frase para não cometer gafes culturais. Essa adaptação constante, somada ao idioma difícil e ao clima, cria uma sensação de identidade em suspensão, como se uma parte da vida tivesse ficado congelada do lado de fora, no país de origem, enquanto o corpo tenta se encaixar em novas regras não ditas.

Apesar da boa fama do mercado de trabalho qualificado, o desemprego na Finlândia vive o maior patamar em 15 anos e atinge de forma mais dura os estrangeiros, segundo os relatos. Aim descobriu após a mudança que a ideia de conseguir emprego apenas com inglês não corresponde à realidade: mesmo na capital, Helsinque, encontrar um posto sem falar finlandês é muito difícil. Ela hoje está desempregada, vive com o auxílio estatal em torno de 500 a 600 euros, enquanto aprende o idioma e o marido cursa mestrado com uma bolsa menor que o benefício de desemprego. O casal consegue pagar as contas, mas vive com a perspectiva de que, se a sequência de trabalhos temporários e pedidos de auxílio se mantiver por dois, três ou cinco anos, talvez seja preciso deixar o país, mesmo gostando da segurança e da estrutura local.

Aos 42 anos, Maria também relata ter tido de se reinventar profissionalmente, voltando a estudar para poder trabalhar em outra área. Recomeçar a carreira após os 40, num mercado que valoriza a fluência em finlandês e exige requalificação completa, amplia a sensação de vulnerabilidade e de atraso de vida para alguns brasileiros na Finlândia.

Os relatos convergem em um ponto: o inverno. Meses com pouquíssima luz solar, temperaturas negativas, neve persistente e ruas vazias formam o cenário que muitos brasileiros associam à pior fase do ano. Em cidades pequenas no interior, como Kajaani, a paisagem é composta por florestas, poucos espaços urbanizados e uma sensação permanente de isolamento, com ruas vazias às 10h30 da manhã sob neve e sensação térmica abaixo de zero.

Gabriela, que viveu quatro anos e meio na Finlândia com o marido e a filha, decidiu voltar ao Brasil antes do Natal. Ela conta que nunca havia tido depressão no Brasil e entrou em um quadro depressivo profundo logo no primeiro inverno, repetido ano após

ano com a combinação de frio intenso, escuridão prolongada e sensação de solidão extrema. Ao final, concluiu que insistir em ficar já não fazia sentido, apesar da boa qualidade de vida e da segurança. A mesma lógica aparece na fala de outra brasileira que migrou com duas filhas pequenas para uma cidade de 36 mil habitantes no centro do país. A principal preocupação, diz ela, era como garantir o básico para as crianças, mas a ausência de comunidade pesa: entre uma cidade e outra, na paisagem de floresta, as relações de vizinhança são escassas e muitos moradores evitam até cruzar com o vizinho no corredor para não ter de trocar cumprimentos, o oposto do que o brasileiro aprende desde cedo.

A experiência dos brasileiros na Finlândia se entrelaça a um fenômeno global. A Organização Mundial da Saúde classifica a solidão como um problema de saúde pública, estimando que uma em cada seis pessoas no mundo se considera solitária, com impactos diretos sobre doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e declínio cognitivo. Calcula-se cerca de 100 mortes por hora associadas ao isolamento, além de prejuízos amplos à saúde mental. Reino Unido e Japão já criaram políticas específicas para enfrentar a solidão. Na Finlândia, quase 60 por cento da população afirma se sentir só, pelo menos de vez em quando, com relatos mais frequentes entre pessoas de menor renda. Quase 47 por cento dos domicílios do país são formados por pessoas que moram sozinhas, proporção muito maior que a do Brasil, onde os lares unipessoais não chegam a 20 por cento. Viver sozinho não é sinônimo automático de solidão, mas indica uma sociedade na qual a vida individualizada se tornou padrão.

Especialistas lembram que os finlandeses, em média, conseguem manter níveis de satisfação altos mesmo morando sozinhos, enquanto brasileiros podem estar habituados a outro patamar de vida social, com mais convivência e proximidade, o que torna a adaptação mais difícil. A solidão, explicam, é um sentimento que vai e vem, como fome ou sono, e pode aparecer até em ambientes cheios de gente, mas se torna mais aguda quando não há rede de apoio local.

Nem todos os brasileiros na Finlândia vivem o país da mesma forma. Alguns, que chegaram ainda no ensino médio ou na faculdade, dizem ter conseguido construir redes de amizade com finlandeses, colegas e famílias locais, sentindo-se acolhidos em bairros mais diversos e em cidades maiores como Helsinque. Para esses, a solidão aparece em momentos específicos, mas não domina o cotidiano.

Outros seguem em dúvida. Há quem, como Aim, aceite a proteção do Estado e o tempo para aprender o idioma, mas projete uma possível saída caso a instabilidade no trabalho persista por mais alguns anos. Há quem, como Gabriela, encerre o ciclo, organize malas e volte ao Brasil com a sensação de que a vida não cabe nos invernos longos e silenciosos. E há ainda quem permaneça, tentando equilibrar o conforto material, a natureza presente e o peso da saudade.

No fim, o país mais feliz do mundo pode ser, para diferentes brasileiros na Finlândia, tanto um laboratório de bem-estar social quanto um espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais, expectativas de vida e necessidades de pertencimento, obrigando cada um a medir se a felicidade estatística compensa o custo íntimo da solidão.

(Texto de autoria de Bruno Teles. Coluna Economia do Site Click Petróleo e Gás. Publicado em 16/12/2025).

As questões de 01 a 05 referem-se ao texto 01

LINGUA PORTUGUESA

QUESTÃO - 01

A leitura atenta do texto permite concluir que a classificação da Finlândia como “país mais feliz do mundo” não é negada pelo autor, mas submetida a uma problematização complexa. Considerando o conjunto dos relatos apresentados, os dados institucionais citados e a forma como o conceito de solidão é desenvolvido ao longo do texto, assinale a alternativa que melhor sintetiza a posição global do autor:

- (a) A felicidade medida por indicadores sociais tende a ser ilusória quando aplicada a culturas distintas daquelas que a produzem.
- (b) A experiência dos estrangeiros na Finlândia demonstra que políticas públicas eficazes são suficientes para

garantir bem-estar emocional em sociedades individualizadas.

- (c) Os índices de felicidade refletem adequadamente a realidade finlandesa, mas expõem limites quando confrontados com expectativas afetivas e necessidades de pertencimento de determinados grupos.
- (d) a solidão, mais do que um fenômeno cultural, é consequência direta do clima, da baixa densidade populacional e do modelo urbano do país.

QUESTÃO - 02

Ao longo do texto, os relatos individuais de brasileiros são apresentados de forma reiterada e variada, envolvendo diferentes cidades, perfis profissionais e trajetórias familiares. Do ponto de vista argumentativo, essa multiplicidade de vozes cumpre principalmente a função de:

- (a) Evidenciar que, apesar de contextos distintos, há padrões recorrentes de experiência que tensionam a narrativa oficial de felicidade.
- (b) Comprovar estatisticamente a inadequação da Finlândia como destino migratório para brasileiros.
- (c) Substituir dados objetivos por narrativas pessoais, reforçando o caráter subjetivo da análise.
- (d) Demonstrar que os problemas relatados decorrem de escolhas individuais mal planejadas.

QUESTÃO - 03

A incorporação de dados da Organização Mundial da Saúde e de exemplos internacionais, como políticas adotadas no Reino Unido e no Japão, permite inferir que o autor pretende:

- (a) Diluir a especificidade da experiência finlandesa, tratando a solidão como um problema genérico.
- (b) Deslocar a responsabilidade do sofrimento individual para organismos internacionais.
- (c) Relativizar a gravidade da solidão ao demonstrar sua ampla incidência global.
- (d) Inserir os relatos dos brasileiros em um quadro mais amplo de transformações sociais contemporâneas.

QUESTÃO - 04

Quando o texto aborda a exigência implícita de comportamentos mais contidos por parte dos imigrantes — falar mais baixo, rir menos, evitar gestos expansivos —, não se trata apenas de um ajuste de etiqueta social. Considerando o conjunto da argumentação, essa adaptação é apresentada como:

- (a) Um processo natural e inevitável de amadurecimento pessoal.
- (b) Uma experiência potencialmente geradora de desgaste emocional e sensação de perda de si.
- (c) Uma forma de integração cultural sem impactos profundos na identidade.
- (d) Um requisito temporário, superado com o domínio do idioma finlandês.

QUESTÃO - 05

No desfecho do texto, ao afirmar que a Finlândia pode funcionar como “espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais”, o autor sugere que a experiência migratória:

- (a) Revela limites pessoais que permaneceriam invisíveis em contextos mais familiares.
- (b) Cria fragilidades emocionais inexistentes no país de origem.
- (c) Convalida expectativas de felicidade baseadas em segurança material.
- (d) Confirma a incompatibilidade entre felicidade individual e bem-estar coletivo.

QUESTÃO - 06

No trecho a seguir, considerando a predominância do modo de construção do discurso e das vozes enunciativas:

“Maria pensou consigo mesma que talvez fosse melhor desistir, mas a voz da mãe ecoava em sua mente dizendo que os fracos não vencem.”

Esse fragmento caracteriza-se por:

- (a) Discurso direto com focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto, com focalização onisciente e ausência de polifonia.
- (c) Discurso direto livre, com focalização externa e polifonia implícita.
- (d) Discurso indireto, com focalização interna e presença de polifonia.

QUESTÃO - 07

Na frase “O projeto finalmente saiu do papel.”, o enunciador utiliza uma expressão idiomática cujo significado não corresponde ao sentido literal das palavras, mas ao valor semântico atribuído pelo uso. Considerando o efeito de sentido produzido e a finalidade comunicativa do enunciado, o sentido predominante e a função da linguagem são, respectivamente:

- (a) Denotativo – referencial.
- (b) Conotativo – emotiva.
- (c) Conotativo – referencial.
- (d) Denotativo – poética.

QUESTÃO - 08

Assinale a alternativa em que o termo destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Chegamos cedo, porque o trânsito estava leve.
- (b) Os alunos estudaram muito. Eles sabiam da importância da prova.
- (c) Quando o sinal tocou, todos saíram.
- (d) O livro cujo autor desconheço foi premiado.

QUESTÃO - 09

No verso: “E agora, José?”, o principal recurso expressivo e o fenômeno textual predominante são:

- (a) Metonímia e paráfrase.
- (b) Metáfora e paródia.
- (c) Apóstrofe e intertextualidade.
- (d) Ironia e citação direta.

QUESTÃO - 10

A frase “A gente vai resolver isso amanhã.” emprega, segundo a norma culta e os estudos de variação linguística:

- (a) Uso incorreto de pronome pessoal, típico de dialeto regional.
- (b) Registro formal com sujeito indeterminado.
- (c) Linguagem técnica de caráter especializado.
- (d) Uso coloquial legitimado pela norma padrão contemporânea.

QUESTÃO - 11

Na palavra INFELIZMENTE, a estrutura morfológica e a classe gramatical são:

- (a) Prefixação + sufixação / advérbio.
- (b) Derivação regressiva / adjetivo.
- (c) Composição por justaposição / advérbio.
- (d) Derivação imprópria / substantivo.

QUESTÃO - 12

Em “Entreguei-lhe o documento que você solicitou.”, o pronome LHE exerce a função sintática de:

- (a) Objeto direto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto indireto.
- (d) Adjunto adnominal.

QUESTÃO - 13

O período “Quando o juiz chegou, a plateia silenciou e o réu se levantou.” apresenta:

- (a) Uma oração subordinada adjetiva e duas coordenadas sindéticas.

- (b) Uma subordinada adverbial temporal e duas orações coordenadas assindéticas.
- (c) Duas subordinadas adverbiais e uma coordenada explicativa.
- (d) Três orações coordenadas sindéticas.

QUESTÃO - 14

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) anti-inflamatório / micro-ondas / bem-vindo
- (b) antiinflamatório / microondas / bem-vindo
- (c) anti-inflamatório / microondas / bem vindo
- (d) antiinflamatório / micro-ondas / bem vindo

QUESTÃO - 15

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Assistimos a uma peça magnífica.
- (b) Cheguei à uma conclusão definitiva.
- (c) Obedecemos a as regras impostas.
- (d) Ela prefere mais estudar do que trabalhar

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO**QUESTÃO - 16**

No estudo da Lógica Matemática, os princípios fundamentais garantem que proposições possam ser analisadas de forma precisa e sem contradições. Um desses princípios é o princípio da identidade, indispensável para a estabilidade do raciocínio lógico-formal.

O princípio citado estabelece corretamente que:

- (a) Uma proposição lógica pode, em situações excepcionais, assumir valores lógicos distintos de verdadeiro ou falso.
- (b) Uma proposição lógica que é verdadeira permanece verdadeira, e uma proposição lógica que é falsa permanece falsa, enquanto se mantiverem as mesmas condições.
- (c) Toda proposição lógica deve assumir exclusivamente um dos valores verdadeiro ou falso, sendo vedada qualquer terceira possibilidade.
- (d) Uma proposição lógica não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa, sob pena de violar a coerência do sistema lógico.

QUESTÃO - 17

Em um dia de campanha promocional, um estabelecimento comercial realizou a venda de um conjunto de produtos, todos com preços previamente tabelados e sem variação ao longo do dia. Ao final do expediente, o relatório de vendas indicou que:

- Foram vendidos 3 produtos ao preço unitário de R\$ 15,00
- Foram vendidos 9 produtos ao preço unitário de R\$ 8,00
- Foram vendidos 11 produtos ao preço unitário de R\$ 19,00
- Foram vendidos 5 produtos ao preço unitário de R\$ 12,00

Sabendo-se que os valores unitários permaneceram constantes durante todo o período e considerando a totalidade dos produtos vendidos, assinale a alternativa que representa corretamente a mediana dos preços das vendas nesse dia.

- (a) R\$ 14,50
- (b) R\$ 12,00
- (c) R\$ 15,00
- (d) R\$ 13,50

QUESTÃO - 18

Um investidor realizou uma aplicação financeira no valor de R\$ 1.200.000,00, pelo prazo de 4 meses, a uma taxa de 4% ao mês, sob o regime de capitalização composta. Ao término desse período, o investidor resgatou o montante total da aplicação.

Em seguida, ele reaplicou integralmente o capital inicial e destinou exclusivamente o rendimento obtido na primeira aplicação para seus 8 netos, dividindo esse valor em partes exatamente iguais.

Desprezando impostos, taxas administrativas ou qualquer outro encargo financeiro, assinale a alternativa que indica, aproximadamente, o valor recebido por cada neto.

- (a) R\$ 25.478,78
- (b) R\$ 25.418,81
- (c) R\$ 25.488,80
- (d) R\$ 25.441,10

QUESTÃO - 19

Observe a seguinte sequência lógica:

(2; 5; x; 17; 26; y; 50)

Assinale a assertiva que apresenta respectivamente os valores corretos de x e y.

- (a) 11 e 32
- (b) 13 e 28
- (c) 8 e 29
- (d) 10 e 37

QUESTÃO - 20

Assinale corretamente a negação da seguinte proposição lógica.

“João é bom em matemática se, e somente se, Maria é boa em português.”

- (a) João é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (b) João é bom em matemática e Maria é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (c) João não é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João é bom em matemática e Maria não é boa em português.
- (d) João não é bom em matemática se, e somente se, Maria não é boa em português.

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS**QUESTÕES - 21**

Durante a avaliação fonoaudiológica de um lactente, observa-se que a sucção ocorre com movimentos de extensão e retração da língua, associados ao canolamento, sem controle voluntário evidente e com menor pressão intraoral. Com base na fisiologia da sucção, esse padrão é denominado:

- (a) Suckling, padrão imaturo com extensão, retração e canolamento da língua.
- (b) Sucking, caracterizado por elevação e abaixamento da língua e maior pressão intraoral.
- (c) Sucking reflexo, padrão maduro dependente exclusivamente do esfíncter labial.
- (d) Sucção voluntária madura, com predomínio da ação do bucinador.

QUESTÕES - 22

Em um paciente pediátrico com dificuldades na fase oral da deglutição, observa-se escape anterior de alimento e redução da pressão intraoral durante a sucção. Considerando o papel do esfíncter labial, a função diretamente comprometida é:

- (a) A elevação mandibular promovida pelos músculos elevadores.
- (b) A ação valvular de pressão no fechamento labial durante a fase oral.
- (c) A estabilização da articulação temporomandibular.
- (d) A retração mandibular mediada pelo músculo temporal.

QUESTÕES - 23

Durante a mastigação, os músculos bucinador e orbicular da boca trabalham em conjunto para garantir que o alimento seja processado corretamente. Assinale a alternativa que descreve a função principal dessa coordenação muscular:

- (a) Tracionar a mandíbula para trás (retração) no final do ciclo.
- (b) Facilitar a passagem do bolo alimentar diretamente para a faringe.
- (c) Pressionar as bochechas e lábios contra os dentes, evitando a dispersão do alimento para fora da área oclusal.
- (d) Realizar a trituração mecânica das fibras vegetais mais resistentes.

QUESTÕES - 24

Durante uma avaliação funcional, identifica-se comprometimento na elevação mandibular associada à redução do tônus postural da mandíbula. Considerando os músculos da mastigação, o músculo fundamental para a determinação desse tônus é:

- (a) Temporal.
- (b) Masseter.
- (c) Pterigóideo medial.
- (d) Pterigóideo lateral.

QUESTÕES - 25

Um paciente apresenta dificuldade na coordenação precisa dos movimentos da fala, com produção instável, imprecisa e com erros variáveis, apesar de força muscular preservada. Exames indicam ausência de lesão direta nas vias motoras primárias. Considerando mecanismos neurais, qual estrutura está mais diretamente relacionada a esse quadro:

- (a) Córtex motor primário
- (b) Gânglios basais
- (c) Cerebelo
- (d) Tronco encefálico

QUESTÕES - 26

Durante uma sessão terapêutica, o fonoaudiólogo observa que um paciente consegue realizar movimentos isolados da língua, mas apresenta dificuldade em organizar sequências motoras mais complexas necessárias à articulação de fonemas encadeados. Essa dificuldade está mais relacionada a qual área cortical:

- (a) Área pré-motora.
- (b) Área suplementar.
- (c) Córtex motor primário.
- (d) Área de Broca

QUESTÕES - 27

Durante a avaliação de um paciente com diagnóstico neurológico, o fonoaudiólogo observa uma alteração

significativa na grafia (disgrafia motora). O paciente possui o tônus muscular preservado, porém demonstra perda da fluidez e da automaticidade dos movimentos de escrita, que antes eram realizados de forma espontânea. Sabe-se que o controle motor somático depende de circuitos específicos nos gânglios da base: um focado no planejamento cognitivo (circuito do caudado) e outro focado na execução de padrões motores complexos e aprendidos.

Com base na neurofisiologia, a dificuldade deste paciente em executar esses padrões motores previamente memorizados está associada a uma disfunção em qual via:

- (a) Circuito do caudado.
- (b) Via vestibular.
- (c) Via do putâmen.
- (d) Área parietal posterior.

QUESTÕES - 28

Uma criança de 6 anos, com histórico de prematuridade extrema e diagnóstico de paralisia cerebral espástica, apresenta dificuldades persistentes na articulação da fala, com comprometimento da inteligibilidade e alterações no controle motor oral. No contexto fonoaudiológico, esse quadro é mais compatível com:

- (a) Transtorno fonológico de origem funcional, decorrente de falhas no aprendizado dos sons da língua.
- (b) Distúrbio de fluência do desenvolvimento, relacionado a fatores emocionais.
- (c) Atraso simples de linguagem, com expectativa de resolução espontânea.
- (d) Disartria de origem neurológica, associada a lesão do sistema nervoso central.

QUESTÕES - 29

Um adulto jovem com diagnóstico de esquizofrenia apresenta discurso desorganizado, uso inadequado da prosódia e prejuízo na coesão e coerência verbal, sem evidência de lesão neurológica estrutural. Nesse caso, o distúrbio de linguagem observado está predominantemente relacionado a:

- (a) Alterações neurodegenerativas progressivas.
- (b) Comprometimento psiquiátrico com impacto nos processos linguístico-cognitivos.
- (c) Déficits articulatorios periféricos de origem motora.
- (d) Privação linguística de origem socioambiental.

QUESTÕES - 30

Uma criança criada em ambiente de negligência severa, com baixa estimulação linguística e ausência de interações comunicativas consistentes, apresenta vocabulário restrito, dificuldades pragmáticas e atraso global na linguagem. Esse quadro está principalmente associado a:

- (a) Distúrbio de linguagem de origem socioambiental.
- (b) Transtorno específico do desenvolvimento da linguagem, de base genética.
- (c) Alteração fonética isolada, restrita à produção de fonemas.
- (d) Afasia adquirida por lesão cortical precoce.

QUESTÕES - 31

Um paciente adulto, após sofrer um acidente vascular cerebral isquêmico em hemisfério esquerdo, apresenta dificuldade na expressão verbal, com fala não fluente, esforço articulatório e compreensão relativamente preservada. Esse perfil é compatível com:

- (a) Afasia de Wernicke.
- (b) Disartria flácida.
- (c) Afasia de Broca.
- (d) Transtorno de linguagem de origem psicológica.

QUESTÕES - 32

Uma professora de 45 anos apresenta disfonia funcional crônica, associada a uso vocal intenso, estresse emocional e ausência de alterações estruturais na laringe. A etiologia predominante desse distúrbio vocal é:

- (a) Neurológica degenerativa.
- (b) Congênita, relacionada à malformação laríngea.
- (c) Psiquiátrica grave, com prejuízo cognitivo associado.
- (d) Psicológica e comportamental, associada a fatores emocionais e de uso vocal.

QUESTÕES - 33

Um paciente adulto chega ao consultório de fonoaudiologia relatando disfonia (rouquidão) de início súbito que persiste há duas semanas. No histórico clínico, ele relata que os sintomas começaram após um episódio de gripe forte (IVAS), agravado por ter precisado falar em público durante o período de recuperação. Na avaliação, observa-se aumento da rugosidade e soprosidade, além de esforço fonatório. Considerando que o quadro clínico sugere um processo inflamatório agudo da mucosa das pregas vocais desencadeado por agentes infecciosos e abuso vocal, a hipótese diagnóstica mais provável é:

- (a) **Laringocele:** Caracteriza-se por uma dilatação sacular do ventrículo de Morgagni, podendo causar abaulamento em bandas ventriculares, geralmente sem relação direta com quadros virais agudos.
- (b) **Laringite:** Condição inflamatória da laringe que altera a cobertura das pregas vocais, comumente causada por

vírus ou abuso vocal, resultando em edema e alteração da onda mucosa.

- (c) **Distonia laríngea:** Um distúrbio neurológico do movimento caracterizado por espasmos involuntários da musculatura laríngea durante a fala, sem etiologia inflamatória viral.
- (d) **Estenose laringotraqueal:** Refere-se a um estreitamento cicatricial da luz laríngea ou traqueal, frequentemente associado a histórico de intubação prolongada ou trauma.

QUESTÕES - 34

Um indivíduo apresenta lesão benigna nas cordas vocais relacionada ao uso vocal inadequado e repetitivo, com presença de formação localizada decorrente de trauma mecânico contínuo durante a fonação. Esse quadro possui uma compatibilidade maior com:

- (a) Papiloma das cordas vocais.
- (b) Úlcera de contato das cordas vocais.
- (c) Estenose laringotraqueal.
- (d) Laringocele.

QUESTÕES - 35

Um fonoaudiólogo supervisor de estágio permite que alunos realizem atendimentos e elaborem relatórios técnicos, mas se recusa a assumir responsabilidade sobre os serviços executados, alegando que a autoria é exclusivamente discente. À luz do Código de Ética, tal conduta:

- (a) Está correta, pois a responsabilidade é individual do aluno executor.
- (b) É aceitável apenas se o supervisor não assinar os documentos técnicos.
- (c) Configura infração ética, por eximir-se da responsabilidade sobre atividades supervisionadas.
- (d) É permitida desde que os alunos estejam regularmente matriculados.

QUESTÕES - 36

Durante a tramitação de um projeto de lei na Câmara Municipal de Vitória do Mearim, um vereador questiona quais espécies normativas integram formalmente o processo legislativo municipal, conforme a Lei Orgânica.

À luz do texto legal, assinale a alternativa correta.

- (a) Leis ordinárias, leis delegadas, decretos executivos e resoluções administrativas.
- (b) Emendas à Lei Orgânica, leis complementares, leis ordinárias, decretos legislativos e resoluções.
- (c) Leis ordinárias, medidas provisórias municipais, decretos regulamentares e portarias.
- (d) Emendas constitucionais municipais, leis complementares e atos normativos do Executivo.

QUESTÕES - 37

Um grupo de vereadores propõe alteração na Lei Orgânica do Município. Durante o trâmite, surge dúvida quanto ao quórum e ao procedimento de votação exigidos.

Conforme a Lei Orgânica de Vitória do Mearim, a proposta de emenda deve ser:

- (a) Aprovada por maioria simples, em turno único, com sanção do Prefeito.
- (b) Submetida a dois turnos de discussão e votação, aprovada por dois terços dos vereadores.
- (c) Aprovada por maioria absoluta, em votação secreta, com promulgação do Executivo.
- (d) Submetida a referendo popular após aprovação pela Câmara Municipal.

QUESTÕES - 38

Determinada proposição legislativa trata da criação de cargos e da estrutura administrativa da Administração Direta do Município. Discute-se se a iniciativa parlamentar seria válida. Segundo a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, a iniciativa dessa espécie normativa é:

- (a) Concorrente entre o Prefeito, a Câmara e os cidadãos.
- (b) Exclusiva da Câmara Municipal, mediante maioria absoluta.
- (c) Privativa do Prefeito Municipal.
- (d) Livre, desde que não gere aumento de despesa pública.

QUESTÕES - 39

O Prefeito Municipal solicita autorização da Câmara para editar normas sobre matéria específica, por meio de lei delegada. Durante o debate, questiona-se o procedimento correto.

Nos termos da Lei Orgânica Municipal, é correto afirmar que:

- (a) As leis delegadas são editadas livremente pelo Prefeito, sem autorização legislativa.
- (b) A delegação deve ser aprovada por maioria simples e a lei delegada é submetida à sanção da Câmara.
- (c) A delegação depende de resolução da Câmara e a lei delegada não pode ser emendada.
- (d) A lei delegada exige aprovação posterior da Câmara para produzir efeitos.

QUESTÕES - 40

No exercício da fiscalização financeira e orçamentária do Município, a Câmara Municipal analisa as contas do Prefeito, com base em parecer técnico. De acordo com a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, o controle externo é exercido:

- (a) Exclusivamente pela Câmara Municipal, sem auxílio de órgão técnico.
- (b) Pela Câmara Municipal, com auxílio do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado.
- (c) Pelo Tribunal de Contas da União, mediante provocação do Legislativo local.
- (d) Pelo Poder Executivo, com controle posterior do Legislativo.